18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

**URBANO E NATUREZA NA FORMAÇÃO TERRITORIAL**

# Leitura histórica do papel do rio Piranga na consolidação da forma urbana de Ponte Nova (MG).

**Sessão Temática ST1 - Paisagens e naturezas.**

*URBAN AND NATURE IN TERRITORIAL FORMATION*

*A historical reading of the role of the Piranga River in the consolidation of the urban form of Ponte Nova (MG).*

SOARES, Ana Luiza
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal de Viçosa| Viçosa, MG, Br | ana.luiza.soares@ufv.br | ORCID: 0009-0002-8989-5367

VALENTE, Liz Fagundes Oliveira
Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal de Viçosa | Viçosa, MG, Br | liz.valente@ufv.br | ORCID: 0000-0001-6135-5655

FARIA, Teresa Cristina de Almeida
Professora associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal de Viçosa | Viçosa, MG, Br | teresa.faria@ufv.br | ORCID: 0000-0002-8716-1178

**RESUMO**

Em Ponte Nova (MG), a existência de uma travessia sobre o rio Piranga no século XVIII condicionou a formação do núcleo inicial da cidade e orientou sua expansão urbana, estabelecendo um padrão de ocupação que intensificou a vulnerabilidade às cheias. Este resumo analisa a influência do rio na consolidação da mancha urbana e da paisagem fluvial de Ponte Nova, discutindo como essa leitura histórica pode subsidiar o planejamento territorial. Metodologicamente, realizou-se levantamento histórico-documental, análise cartográfica com georreferenciamento em SIG e estudo de registros de enchentes. Os resultados indicaram três momentos na relação rio-cidade: fator de assentamento, eixo de expansão e, atualmente, área consolidada vulnerável. A continuidade da ocupação em áreas inundáveis evidencia a necessidade de integrar as dinâmicas fluviais ao planejamento urbano.

**Palavras-chave**: Morfologia urbana, Ponte Nova, rio-cidade.

***ABSTRACT***

*In Ponte Nova (MG), the existence of a crossing over the Piranga River in the 18th century conditioned the formation of the city's initial nucleus and guided its urban expansion, establishing an occupation pattern that intensified its vulnerability to flooding. This abstract analyzes the river's influence on the consolidation of the urban area and the fluvial landscape of Ponte Nova, discussing how this historical perspective can support territorial planning. Methodologically, a historical-documentary survey, cartographic analysis with georeferencing in GIS, and a study of flood records were carried out. The results indicated three moments in the river-city relationship: settlement factor, expansion axis, and currently, a vulnerable consolidated area. The continued occupation in flood-prone areas highlights the need to integrate fluvial dynamics into urban planning.*

**Keywords:** *Urban morphology, Ponte Nova, river-city.*

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre rios e cidades estruturou paisagens urbanas e condicionou sua expansão territorial (GOMES, 2019), ao mesmo tempo em que configurou áreas vulneráveis às inundações. Compreender essa relação histórica é essencial ao planejamento urbano, sobretudo diante de padrões de ocupação que desconsideram as dinâmicas fluviais.

Durante o desbravamento do leste mineiro no século XVIII, arraiais surgiram como pontos de apoio aos caminhos mineradores da província, estabelecendo assentamentos ao longo do rio Piranga (SOARES, 2009). Esse processo também ocorreu em Ponte Nova, cuja origem se associa aos caminhos que conectavam as áreas de mineração, sendo a existência de uma travessia sobre o rio elemento fundamental para a consolidação desse fluxo.

A passagem sobre o curso d'água conferiu ao local destaque regional durante o ciclo do ouro (VILLAR, 2010), induzindo a instalação de um núcleo inicial ao redor da ponte de madeira. Logo, o Piranga tornou-se eixo de expansão urbana, com vias estruturantes ao longo de seu curso e adensamento populacional em seu vale. Essa ocupação exigiu a construção de novas pontes que conectassem o tecido urbano, consolidando seu desenho e alterando sua paisagem.

Com a intensificação da urbanização no século XX, a relação rio-cidade passou por mudanças significativas. A ocupação nos fundos de vale, áreas naturalmente inundáveis, ampliou os impactos das cheias sobre residências e comércios ribeirinhos. Assim, embora o rio tenha sido um organizador territorial, a ocupação de suas margens para uso urbano ampliou os efeitos das inundações, evidenciando o descompasso entre o contexto natural e o padrão de urbanização adotado.

Nesse cenário, apesar da existência de estudos sobre a formação dos municípios da Zona da Mata mineira, ainda são incipientes análises que articulem a leitura histórica da ocupação urbana à persistência do risco associado às dinâmicas fluviais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o papel histórico do rio Piranga na conformação da mancha urbana de Ponte Nova e suas implicações para o planejamento territorial.

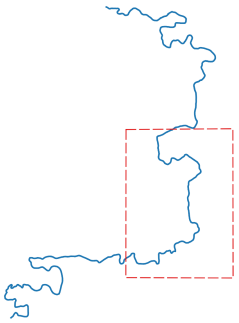
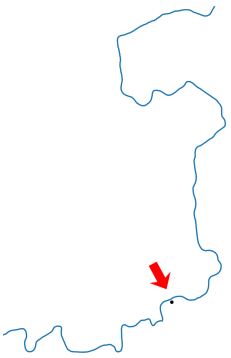
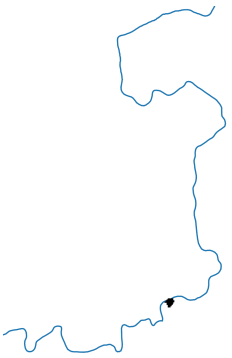
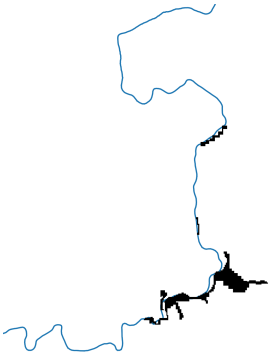
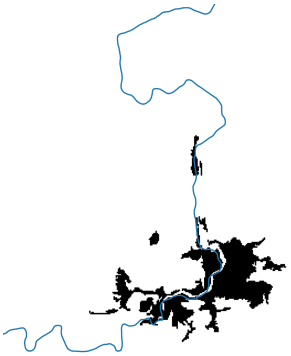
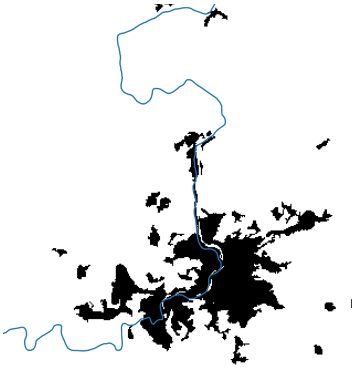
## 2 METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, dividiu-se em três etapas. Inicialmente realizou-se um levantamento histórico documental através da consulta de registros sobre a formação da cidade, permitindo a reconstrução da relação inicial entre o assentamento e o rio. Em seguida, foi feita uma análise cartográfica, com a elaboração de mapas de expansão histórica da mancha urbana. Nessa etapa, foram georreferenciados, em ambiente SIG (QGIS), mapas disponíveis no acervo do Arquivo Público Mineiro, além da utilização de arquivos do MapBiomas, baixados através do Google Earth Engine. Por fim, foram levantados dados documentais sobre os eventos de enchente e mapas de risco de inundação do MapBiomas, o que permitiu relacionar forma urbana, eventos naturais e riscos.

## 3 O RIO E A EXPANSÃO URBANA

O rio Piranga, estruturador de núcleos urbanos durante o século XVIII, atravessa a área central de cinco cidades, entre elas Ponte Nova. A relação entre o rio e sua urbanização foi analisada por meio de recortes temporais que evidenciam as transformações da paisagem local (quadro 1).

Quadro 1: Expansão da mancha urbana de Ponte Nova (MG).

| | | |
|---|---|---|
|  Rio Piranga dentro do limite municipal de Ponte Nova, destacado o recorte analisado. (IDE Sisema, 2026). |  Ponto de origem (1772). (RIBEIRO FILHO, 1993). |  Mancha urbana precoce. (RIBEIRO FILHO, 1993). |
|  Mancha urbana do início do séc. XX (1928). (RIBEIRO FILHO, 1993 e TORRES, 1928). |  Mancha urbana consolidada (1985). (MapBiomas, 2026). |  Mancha urbana atual (2024). (MapBiomas, 2026). |

Fonte: Adaptado por Soares, 2026.

Em um primeiro momento, em 1772, a capela de São Sebastião e Almas de Ponte Nova foi construída em um local de onde se pudesse avistar o rio Piranga, o caminho para Mariana e a

ponte de madeira, onde já existiam construções (RIBEIRO FILHO, 1993). Logo, observa-se a importância da travessia e do curso d'água para a paisagem, que condicionaram a localização da primeira capela, marco da consolidação do povoado. A partir desse ponto, a mancha urbana se espalhou ao redor do templo e da ponte, formando um núcleo não planejado de comerciantes e proprietários de terra (RIBEIRO FILHO, 1993).

Já no início do século XX, de acordo com registros (RIBEIRO FILHO, 1993) e análise do mapa de Torres, 1928, disponível no acervo do Arquivo Público Mineiro, a expansão urbana se prolongou pelo rio. Ruas paralelas ao seu curso conectavam o núcleo inicial às pontes e orientavam a expansão linear da mancha urbana. Uma via movimentada do período, a rua da Praia, atual rua João Pinheiro, também seguia esse padrão e, devido à sua proximidade à margem, foi atingida pelas cheias, alterando a paisagem de Ponte Nova (VILLAR, 2010).

Contrastando à irregularidade das ruas do centro (RIBEIRO FILHO, 1993 apud VILLAR, 2010, p. 24), o bairro Palmeiras se diferenciava das demais vias da cidade. Enquanto o centro manteve traçado irregular condicionado ao Piranga e suas travessias, o bairro introduziu o loteamento ortogonal e planejado, evidenciando a mudança da expansão linear ao longo do rio para o crescimento orientado pela lógica fundiária, ainda que a centralidade continuasse próxima às águas.

Nas manchas urbanas de 1985 e 2024 (MapBiomas, 2026), percebe-se que, apesar das enchentes, a urbanização continuou avançando pela margem do rio e, após ocupar o vale, esta se dirigiu para as encostas e pontos espaçados ao longo das margens, mantendo um padrão de ocupação que segue ao longo do rio, se expande perpendicularmente à ele, e depois volta a acompanhá-lo.

## 4 AS CHEIAS E A URBANIZAÇÃO

Dada a proximidade da urbanização ao rio Piranga, foram analisados registros de inundação. O primeiro evento documentado ocorreu em 1865 (RIBEIRO FILHO, 1993), destruindo moradias ribeirinhas e deslocando parte da população para locais mais altos. Eventos posteriores reforçam a vulnerabilidade das margens, como o de 1951, responsável pela destruição de casas ao longo da rua da Praia. Após a enchente, a via foi alargada e as casas remanescentes do lado direito, mais próximo ao rio, foram removidas (SILVA, 2009), modificando o traçado urbano.

No final do século XX e início do XXI, novas cheias comprometeram a infraestrutura e a mobilidade urbana, segundo Silva (2009). As figuras 1 e 2 evidenciam a permanência dessa vulnerabilidade ocasionada pelo descompasso entre o modelo de ocupação e a dinâmica fluvial, já que as áreas de maior risco (azul mais escuro) acompanham a expansão sentido norte observada no quadro 1.

Figuras 1 e 2: Áreas urbanas suscetíveis a inundação, alagamento ou enxurrada em, respectivamente, 1985 e 2024.




Fonte: MapBiomas, 2026.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permitiu identificar três momentos na relação rio-cidade: fator de assentamento, eixo de expansão e, atualmente, área consolidada e vulnerável. Observa-se um padrão recorrente de crescimento urbano ao longo do rio, afastamento conforme as áreas ribeirinhas adensam e novas ampliações em direção às margens. Essa relação estruturou a paisagem urbana de Ponte Nova, marcada por travessias e intervenções decorrentes das enchentes.

Logo, verifica-se que o padrão condicionado ao rio foi mantido, apesar do aumento das áreas de risco, consolidando uma vulnerabilidade às cheias. A leitura histórica permitiu compreender as transformações da cidade e antecipar expansões urbanas e seus potenciais riscos de inundações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Luana de Oliveira. **A relação rio-cidade**: reflexões sobre o Rio Manhuaçu. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD). Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IDE-Sisema). **Base Hidrográfica Ottocodificada do rio Doce**. Belo Horizonte: SEMAD, 2026.

Projeto MapBiomas – Coleção 10.1 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil, acessado em 26 dez. 2025 através do link: https://brasil.mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas/.

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. **Ponte Nova 1770-1920**: 150 de história. 1. ed. Viçosa: Academia de Letras de Viçosa, 1993. v. 2500. 186p.

SILVA, Leonardo Alves de Oliveira. **A Desorganização do Espaço Urbano em Ponte Nova (MG) Frente às Grandes Enchentes de 1951, 1979, 1997 e 2008. 2009**. 2009. 66 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2009.

SOARES, Josarlete Magalhães. **Das Minas às Gerais**: Um estudo sobre as origens do processo de formação da rede urbana da Zona da Mata mineira. 2009. 249 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

TORRES, Alarico J. **Carta topográfica da cidade de Ponte Nova**: Comissão geográfica e geológica de Minas Gerais. [S.I.]: Seção cartográfica da companhia litográfica Ipiranga São Paulo e Rio de Janeiro, 1928. 1: 100000. Arquivo Público Mineiro.

VILLAR, Juliana Padula. **Vapor e Movimento**: a Estrada de Ferro Leopoldina e a (trans)formação da paisagem do município de Ponte Nova- MG. 2010. 55 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2010.